


“A FESTA DOS EXCESSOS”

Comunidade Hebrom – Rua José Peres Campelo, 25A – Piqueri – SP – SP - 02913-090 – Fone: 11 3977-9928
Walter de Lima Filho – Domingo: 15/02/2026 – www.comunidadehebrom.com.br

“A FESTA DOS EXCESSOS”

Daniel 5:1-4

 1 Certa noite, o rei Belsazar, da Babilônia, deu um banquete, convidou mil autoridades do país e começou a beber vinho com os convidados. 2 Depois de beber bastante, mandou que trouxessem os copos de ouro e de prata que Nabucodonosor, o seu pai, havia tirado do Templo de Jerusalém. Belsazar queria os copos para que ele, os seus convidados de honra, as suas mulheres e as suas concubinas os usassem para beber vinho. 3 Trouxeram os copos de ouro e todos começaram a beber vinho neles 4 e a louvar os deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra. (Dn. 5:1-2, 4 NTLH)

Qual é a diferença entre a alegria do “momento” e a de “sempre”? A alegria de muitos é como o sabor de um chiclete – logo acaba. O que sobra no escuro e no silêncio? A alegria de muitos depende de luzes, de coisas externas e de músicas ou sons agitados. Existe uma alegria sem fim e que se prolonga além da “Quarta-Feira de Cinzas” para depois que a festa acaba e a realidade se reapresenta? (...?)

Refleta. [1] O que o rei Belsazar e seus convidados usaram para beber vinho durante o banquete e a quem eles louvaram? [2] Como a nossa busca por alegria passageira e coisas externas pode nos afastar do que é realmente sagrado? [3] Diante da escolha de Belsazar, como você interpreta a responsabilidade humana em decidir entre prazeres momentâneos ou a vontade de Deus?

Introdução:

Imagine uma festa incrível ou aquele dia de Carnaval superanimado. Enquanto a música está tocando e as luzes brilham, tudo parece perfeito, não é? Mas você já reparou no que acontece quando a música para, as luzes se apagam e a pessoa se vê sozinha no seu quarto? Então, aparece um vazio ou uma tristeza, como se a alegria tivesse ido embora junto com o barulho.

Nesta meditação, o texto bíblico estabelece um paralelo irrefutável entre a queda do império babilônico e as festas modernas. Ele nos alerta que a busca desenfreada pelo prazer e o deboche, desrespeitando o que é sagrado, trazem consequências profundas não apenas para o indivíduo, mas para a família, à sociedade e à nação.

O rei Belsazar, o rei que governava a Babilônia, resolveu fazer uma festa gigantesca para 1.000 convidados. O problema é que, no meio da diversão regada a vinho, ele teve uma ideia muito errada: pediu para buscarem as taças de ouro que tinham sido tiradas do Templo de Deus, em Jerusalém. Ele e seus amigos usaram essas taças sagradas para beber vinho e ficar elogiando deuses feitos de metal, madeira e pedra, que nem têm vida para zombarem do Deus Único.

De repente, algo assustador aconteceu: apareceram dedos de uma mão humana escrevendo na parede do palácio! O rei ficou tão pálido e com tanto medo, que seus joelhos até batiam um contra o outro. Ele chamou todos os seus conselheiros, mas ninguém conseguia entender o que estava escrito.

Foi aí que, a pedido da rainha-mãe, chamaram Daniel, um homem que servia a Deus com muita sabedoria. Daniel foi sincero com o rei e explicou que aquilo era um aviso do Deus Único. Ele lembrou que o avô do rei, Nabucodonosor, tinha aprendido que Deus é quem manda em tudo, mas Belsazar preferiu ser orgulhoso, teimoso e desrespeitar o Criador.

A mensagem na parede (**MENE, MENE TEQUEL, PARSIM**) dizia que o tempo do rei havia sido contado e terminaria, que Deus tinha avaliado suas atitudes e visto que Belsazar não era uma boa pessoa e, por isso, o seu reino seria entregue a outros povos (aos medo-persas). Naquela mesma noite, o aviso se cumpriu: o rei perdeu o trono. A Babilônia (*considerada impenetrável e seu exército imbatível*) foi conquistada pelos persas. Isso nos mostra que Deus vê tudo o que fazemos, e que o orgulho, a arrogância e a teimosia sempre acabam mal.

Refleta. [1] Quais foram as três palavras escritas na parede e o que Daniel explicou que aconteceria com o reino de Belsazar naquela mesma noite? [2] Quando as "luzes da festa" se apagam e o silêncio chega, o que o vazio que sentimos pode estar tentando nos dizer sobre a diferença entre prazer passageiro e a verdadeira paz

“A FESTA DOS EXCESSOS”

Comunidade Hebrom – Rua José Peres Campelo, 25A – Piqueri – SP – SP - 02913-090 – Fone: 11 3977-9928
Walter de Lima Filho – Domingo: 15/02/2026 – www.comunidadehebrom.com.br

com Deus? [3] Considerando que Daniel lembrou o rei sobre o aprendizado de seu avô, como nós podemos exercer nossa liberdade de escolha para não repetir erros de orgulho e desrespeito ao que é sagrado?

1. A ruína é precedida pela soberba e a teimosia dos arrogantes (cf. Pv.16:18 – “a soberba precede a ruína, e a altivez de espírito, a queda.”)

📖 E o senhor, ó rei Belsazar, filho de Nabucodonosor, **sabia de tudo isso** (cf. 5:22 – *Nabucodonosor foi humilhado por Deus, vivendo como um animal*), **mas** mesmo assim NÃO TEM SIDO HUMILDE. (*Belsazar insistiu em não reconhecer o que seu avô reconheceu – a sua realidade sob a realidade e a grandeza de Deus*) (Dn.5:22 NTLH)

Belsazar conhecia muito bem a história de sua família e os sinais de Deus, mas preferiu ignorá-los. Ele sabia que seu antecessor, Nabucodonosor, precisou passar por um momento muito difícil, vivendo como um animal no campo para aprender que ninguém é maior que o Criador. O que aconteceu no passado deveria ter servido como um aviso importante, um mapa mostrando o caminho certo a seguir, mas Belsazar escolheu não ouvir essa lição de humildade e restauração.

A arrogância de Belsazar é como a de um marinheiro, que vê o farol indicando as rochas, mas decide que sua bússola pessoal é superior à luz que brilha na costa. Ele usou os símbolos da graça de Deus para celebrar a sua própria independência. A sua festa celebrava seu ego, seu reinado (*sua soberania*), seus prazeres, sua segurança (*seu exército e as muralhas da Babilônia*), seus deuses e, então, decidiu zombar do Santíssimo Criador, pensando não sofrer consequências.

Refleta. [1] De acordo com o que Daniel disse ao rei, Belsazar já sabia o que tinha acontecido com seu antecessor, Nabucodonosor? O que Nabucodonosor precisou passar para aprender sobre a grandeza de Deus? [2] O texto da meditação compara a atitude de Belsazar a um marinheiro que ignora o farol. Em nossa vida, quando escolhermos seguir nossa própria "bússola" em vez dos avisos que Deus nos dá, o que isso revela sobre a nossa humildade? [3] Belsazar usou sua liberdade para ignorar o passado e zombar do Criador. Com base nisso, como nós podemos usar os exemplos de erros de outras pessoas para fortalecer nossa própria decisão de respeitar a Deus e evitar a queda?

Aprendamos que:

- A resistência deliberada (*i.e. a rebeldia*) à luz de Deus endurece nosso coração, afastamos do Altíssimo e atraí o Seu julgamento. (*vd. Jo.3:19,20 – a humanidade preferiu a escuridão à luz*)
- Devemos aprender com os nossos erros e com os de outras pessoas e nos corrigir. (*vd. 2 Crônicas 33:11,12 – Manassés reconheceu seus erros, pediu perdão a Deus e foi perdoado*)
- A segurança baseada em recursos próprios é uma das causas da fragilidade emocional. (*vd. 2 Co.12:9 – confiança nos recursos divinos em momentos de fraqueza para ser forte*)
- A ruína social é apressada quando “as referências de autoridade e influência” falham em seu dever moral e espiritual de promover o que é justo e correto. (*vd. Is.3:12 – autoridades fracas – como crianças – dominadas pelas mulheres; Ec.10:16 – autoridade infantil, sujeita à opinião de outros e que só pensa em se banquetear*)

Refleta. [1] De acordo com os itens citados, o que acontece com o coração de quem resiste deliberadamente à luz de Deus e o que Manassés fez para ser perdoado? [2] Se a segurança baseada apenas em nossos próprios recursos nos torna emocionalmente frágeis, como a confiança no auxílio de Deus pode nos dar a força que nos falta nos momentos difíceis? [3] Considerando que a falha moral das autoridades apressa a ruína de uma sociedade, qual é a nossa responsabilidade individual em escolher referências que promovam o que é justo e correto?

2. A “festa dos excessos” e suas consequências pessoais e sociais

Em nossos dias, o Carnaval é uma realidade entre as “festas dos excessos”. Nele, o equilíbrio que normalmente muitos usam para guiar suas vidas, é deixado de lado. Imagine que a nossa rotina é como um rio que corre calmo entre as margens, mas o excesso é quando esse rio transborda, inundando tudo ao redor e perdendo a direção.

“A FESTA DOS EXCESSOS”

Comunidade Hebrom – Rua José Peres Campelo, 25A – Piqueri – SP – SP - 02913-090 – Fone: 11 3977-9928
Walter de Lima Filho – Domingo: 15/02/2026 – www.comunidadehebrom.com.br

Pense no seu bolo favorito. Se você comer um pedaço, dirá que ele é maravilhoso. Mas e se você fosse obrigado a comer três bolos inteiros de uma vez? O que era prazeroso vira um peso, causa mal-estar e você perde o paladar. O excesso no Carnaval funciona assim: as pessoas buscam tanta alegria visual, barulho e agitação que, muitas vezes, acabam "empanturradas" de "sensações". Quando o excesso domina, a diversão deixa de ser uma escolha e vira uma obrigação barulhenta, onde ninguém consegue realmente ouvir o outro, a si mesmo nem a Deus.

Refleta. [1] No exemplo do bolo, o que acontece com o prazer de comer quando passamos de um pedaço para três bolos inteiros de uma vez? **[2]** Se a nossa vida é como um rio, o que o "transbordamento" causado pelos excessos das festas modernas revela sobre a nossa dificuldade de manter o equilíbrio e a direção?

Deus nos deu a liberdade de escolha, mas a verdadeira liberdade não é a de fazermos tudo o que queremos, mas a de escolhermos acerca do que é bom (*útil e proveitoso*), conforme a Palavra de Deus. A escolha pelo que é mau sempre trará más consequências, o que é comum nesse tipo de "festa".

- **Sensualidade, liberalidade sexual e infidelidade.** Rompimento do pudor, da moral e destruição de famílias (*Êx. 20:14 – preservar a fidelidade no matrimônio; Hb. 13:4 – a importância da fidelidade conjugal para ser aceito por Deus*).
- **Embriaguez e substâncias psicoativas.** Perda do domínio próprio (*Ef. 5:18 – a importância da temperança para se submeter continuamente ao Espírito Santo*).

Refleta. [1] Segundo as passagens de Êxodo e Hebreus citadas, qual é a importância da fidelidade no casamento e o que a embriaguez faz com o nosso domínio próprio? **[2]** Se a verdadeira liberdade não é fazer tudo o que queremos, mas sim escolher o que é bom e útil, como o excesso de "festas" pode acabar nos tornando escravos de nossos próprios desejos? **[3]** Sabendo que nossas escolhas trazem consequências para nós e para nossa família, como podemos usar a nossa vontade para decidir pelo que é sagrado, mesmo quando o mundo ao redor nos empurra para o caminho contrário?

Aprendamos que:

- A liberação dos desejos da carne é resultante da falta de submissão Deus e à Sua Palavra. (*vd. Gl.5:16 – ser dirigido pelo Espírito Santo para não se sujeitar aos desejos da carne*)
- A quebra do pudor e a liberalidade sexual não são sinais de "evolução" ou "libertação", mas sim de desestruturação do caráter. (*vd. Rm.1:21-24 – muitos pensam ser sábios, mas são tolos, e a sua tolice os leva a cometer pecados vergonhosos uns com os outros*)
- Emocionalmente, quem vive o excesso perde a capacidade de ouvir a voz da consciência e do próprio Deus. (*vd. Ef.4:19 – perde a vergonha e se entrega a todo tipo de imoralidade sexual*)
- Uma sociedade que celebra o descontrole (*embriaguez e substâncias psicoativas*) acaba por colher a desordem e a violência. (*vd. Pv.23:29,30 – viver atrás de bebidas misturadas traz gritos de dor, brigas, queixas e ferimentos*)

Refleta. [1] Segundo o texto de Gálatas 5:16 e Provérbios 23, quem deve nos dirigir para não cedermos aos desejos ruins e quais são as consequências físicas e sociais de viver atrás de bebidas e excessos? **[2]** Muitas vezes, o mundo chama a quebra de valores de "evolução", mas como a perda da vergonha e do pudor pode, na verdade, cegar a nossa consciência e nos impedir de ouvir a voz de Deus? **[3]** Considerando que o descontrole individual gera desordem e violência na sociedade, como a nossa decisão pessoal de sermos guiados pelo Espírito Santo contribui para um ambiente mais seguro e justo para todos?

Observemos o conselho do apóstolo Pedro:

1 Por isso (pelo fato de estarem fazendo a vontade de Deus), assim como Cristo sofreu no corpo, vocês também devem estar prontos, como ele estava, para sofrer. Porque aquele que sofre no corpo deixa de ser dominado pelo pecado. **2** Então, de agora em diante, vivam o resto da sua vida aqui na terra de acordo com a vontade de Deus e não se deixem dominar pelas paixões humanas. **3** No passado vocês já gastaram bastante tempo fazendo o que os pagãos gostam de fazer. Naquele tempo vocês viviam na imoralidade, nos desejos carnis, nas bebedeiras, nas orgias, na embriaguez e na nojenta adoração de ídolos. **4** E agora os pagãos ficam admirados quando vocês não se juntam com eles nessa vida louca e

“A FESTA DOS EXCESSOS”

Comunidade Hebrom – Rua José Peres Campelo, 25A – Piqueri – SP – SP - 02913-090 – Fone: 11 3977-9928
Walter de Lima Filho – Domingo: 15/02/2026 – www.comunidadehebrom.com.br

imoral e **por isso** os insultam. 5 **Porém** eles vão ter de prestar contas a Deus, que está pronto para julgar os vivos e os mortos. (1 Pe.4:1-5 NTLH)

Refleta. [1] De acordo com o texto de 1 Pedro 4, como devemos viver o restante da nossa vida aqui na terra e por que os "pagãos" (aqueles que não seguem a Deus) ficam admirados e insultam os cristãos? **[2]** O texto diz que quem está pronto para sofrer no corpo deixa de ser dominado pelo pecado. Como o fato de estarmos dispostos a renunciar a prazeres errados nos ajuda a focar na vontade de Deus em vez de sermos levados pelas nossas paixões? **[3]** Sabendo que todos teremos de prestar contas a Deus, como a nossa decisão de não nos "juntarmos a essa vida louca" serve como um testemunho da transformação que Deus operou em nós?

Concluindo:

A morte espiritual não significa que o seu coração para de bater, mas sim que você perde a "sensibilidade" para as coisas de Deus. É como se você estivesse tentando ouvir uma música linda, mas colocasse um fone de ouvido que só emite chiado.


A história do rei Belsazar, narrada no livro de Daniel, funciona como um espelho para a nossa própria vida. Imagine um grande banquete, com luzes, música e taças de ouro, onde o rei se sentia o homem mais seguro e poderoso do mundo. No entanto, naquela mesma noite, o grande e poderoso Reino da Babilônia caiu. Essa narrativa nos ensina que o erro — aquilo que a Bíblia chama de pecado — não é apenas uma "regra quebrada", mas um veneno que age de forma silenciosa e rápida. Sejamos prudentes e sábios.

Refleta. [1] O que o texto usa como comparação para explicar a morte espiritual e o que aconteceu com o "seguro e poderoso" Reino da Babilônia na mesma noite do banquete? **[2]** Se o pecado é como um "veneno silencioso" e a morte espiritual é a perda da sensibilidade para as coisas de Deus, como podemos identificar se os nossos "fones de ouvido" espirituais estão emitindo apenas chiados em vez da voz do Criador? **[3]** A história de Belsazar serve como um espelho para nós. Com base no que aprendemos, como a nossa busca pela humildade e pela prudência pode nos proteger de sermos pegos de surpresa por consequências que o orgulho costuma esconder?

Que Deus nos abençoe!


Para a sua meditação diária e semanal:

1. Salmo 1:1-2

 1 Felizes são aqueles que não se deixam levar pelos conselhos dos maus, que não seguem o exemplo dos que não querem saber de Deus e que não se juntam com os que zombam de tudo o que é sagrado! 2 Pelo contrário, o prazer deles está na lei do SENHOR, e nessa lei eles meditam dia e noite.


- **Reflexão:** este verso nos ensina a importância de selecionar onde estamos e com quem nos envolvemos, especialmente em ambientes de zombaria para com a fé.

2. Habacuque 2:15-16

 15 Ai de você, pois dá ao seu companheiro vinho misturado com drogas! Ele fica bêbado, tira a roupa, e todos o veem nu. 16 É você que vai perder a sua honra e ficar coberto de vergonha. Pois o SENHOR vai fazer você beber do copo da sua ira, e você também ficará bêbado. Em vez de receber homenagens, você será humilhado.

- **Reflexão:** um alerta direto contra a cultura da embriaguez e da exposição do corpo, que a meditação destacou como marcas do Carnaval.

3. Provérbios 20:1

 "Quem bebe demais fica barulhento e caçoa dos outros; o escravo da bebida nunca será sábio."

- **Reflexão:** medite sobre como a perda do controle (domínio próprio) por meio de substâncias afasta o ser humano da sabedoria de Deus.

4. 1 Pedro 4:3-4

“A FESTA DOS EXCESSOS”

Comunidade Hebrom – Rua José Peres Campelo, 25A – Piqueri – SP – SP - 02913-090 – Fone: 11 3977-9928
Walter de Lima Filho – Domingo: 15/02/2026 – www.comunidadehebrom.com.br

📖 3 No passado vocês já gastaram bastante tempo fazendo o que os pagãos gostam de fazer. Naquele tempo vocês viviam na imoralidade, nos desejos carnisais, nas bebedeiras, nas orgias, na embriaguez e na nojenta adoração de ídolos. 4 E agora os pagãos ficam admirados quando vocês não se juntam com eles nessa vida louca e imoral e por isso os insultam.

- **Reflexão:** este texto conforta o cristão que se sente "fora de moda" por não participar dessas festas e é normal que o mundo estranhe sua luz.

5. Gálatas 5:19-21

📖 19 As coisas que a natureza humana produz são bem conhecidas. Elas são: a imoralidade sexual, a impureza, as ações indecentes, 20 a adoração de ídolos, as feitiçarias, as inimizades, as brigas, as ciúmeiras, os acessos de raiva, a ambição egoísta, a desunião, as divisões, 21 as invejas, as bebedeiras, as farras e outras coisas parecidas com essas. Repito o que já disse: os que fazem essas coisas não receberão o Reino de Deus.

- **Reflexão:** uma lista clara para ajudar o ser humano a identificar o que agrada a Deus e o que é fruto de uma vida longe Dele.

6. Efésios 5:11

📖 Não participem das coisas sem valor que os outros fazem, coisas que pertencem à escuridão. Pelo contrário, tragam todas essas coisas para a luz.

- **Reflexão:** um chamado à ação e ao posicionamento. Não basta não ir, mas precisamos “**entender**” que essas práticas não produzem frutos bons para a vida.